



**Videoconferência do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva
com a seleção brasileira de futebol**

Palácio do Planalto, 08 de junho de 2006

Presidente: Bem, primeiro queria cumprimentar o Parreira, o Zagalo. Cumprimentar e citar o nome do Cafu, como capitão. Cumprimentar todos os jogadores, e dizer para vocês que o Brasil já vive fortes emoções. Eu penso que todos vocês têm clareza de que o Brasil está vivendo um momento mágico. Primeiro, Parreira, ninguém admite que o Brasil não seja campeão. Eu nunca vi, na vida, tanta unanimidade.

Eu, esses dias, estive com a Primeira-Ministra da Alemanha, estive com o Chirac, estive com o Presidente da Comissão Européia, que é português, e todos eles estão torcendo para ir para a final com o Brasil. Então, nós já partimos do princípio de que todos acham que nós vamos para a final.

E eu acho que isso é bom. É bom porque, sobretudo os mais velhos, não é o caso de vocês, jogadores, que são todos muito jovens, mas o Zagalo, sobretudo, lembra perfeitamente bem que poucas vezes, no Brasil, nós tivemos uma unanimidade como essa que nós temos agora, na seleção brasileira. Eu penso que é a primeira vez que a comissão técnica, que o Parreira, o Zagalo e a comissão técnica convocam uma seleção sem que ninguém tenha citado qualquer jogador que faltasse. Isso é uma coisa impressionante, é uma coisa fantástica para o Brasil.

E eu obviamente acho que o trabalho que vocês estão fazendo é um trabalho que dignifica o esporte brasileiro. Todo mundo sabe que eu sou fanático por futebol, embora nunca tenha sido um bom jogador de bola, nunca tenha sido nenhuma “Brastemp” jogando bola, mas, de qualquer forma, sou fanático por futebol, sou daqueles que gosta de dizer o time pelo qual eu torço.



E eu queria dizer uma coisa para vocês, com carinho, Parreira. Primeiro, eu estou aqui com o ministro do Esporte, com o Orlando, companheiro que substituiu o Agnelo. Estou aqui com a minha esposa Marisa, para não deixar eu falar nenhuma bobagem para vocês. E eu queria, antes de passar a bola para vocês, dizer o seguinte: Parreira, uma coisa fantástica que está acontecendo no Brasil, além desse momento mágico que eu falei que estamos vivendo, é que o grau de expectativa do povo brasileiro é, possivelmente, o maior de todas as épocas.

E eu, Zagalo, lembrei de uma cena que, se eu não estiver dizendo o jogo correto, você pode me alertar. É que tem uma cena na Copa do Mundo de 58, quando a Suécia marcou o primeiro gol, na final, nós sofremos o gol, o Didi foi dentro do gol, pegou a bola, pôs embaixo do braço e saiu atravessando o campo, carregando a bola até colocar a bola no meio do campo, e passava conversando com alguns jogadores. Aquele foi um gesto que marcou a minha vida, eu tinha 13 anos, estou com 60, e marcou a minha vida, porque todo mundo sabe que às vezes um gol, num momento em que a gente não espera, pode causar um efeito psicológico tremendo nos jogadores que, se ficarem abalados, a gente pode até sofrer outro gol. Aquele gesto foi um gesto de um cidadão que dizia: “olha, nós temos time para ganhar, vamos começar o jogo e vamos ganhar”. E ganhamos, de 5 a 2, da Suécia. Aliás, você foi um que marcou, acho que você marcou 1 ou 2 gols naquele jogo com a Suécia.

Bem, Parreira, o time está aí. Você mesmo que por um milagre quisesse encontrar um jogador, no Brasil, melhor do que essa turma que está aí, não ia ter, ou seja, vão ter que esperar nascer ou se preparar. A tua confiança, hoje, se comparada com 2002, 1994, a tua confiança, hoje, é a mesma ou é maior do que a outra Copa que você participou como técnico?

Parreira: Sr. Presidente, em nome da Comissão Técnica, em nome dos jogadores, eu queria agradecer a oportunidade que o senhor está nos dando



de estar em contato com a Presidência da República, com todo o povo brasileiro, e agradecer esse apoio, de todo o coração. Eu quero dizer que nós todos estamos imbuídos desse espírito que se espalhou pelo Brasil todo, dessa epidemia em verde e amarelo que, a cada quatro anos, toma conta do povo brasileiro. Então, nós estamos vivendo esse momento, embora longe do Brasil, sabemos da expectativa, sabemos da confiança, do carinho, e nós estamos prontos para corresponder à sua expectativa. A confiança, hoje, é tão grande quanto foi em todo o momento em que a gente dirigiu a seleção brasileira. Os jogadores estão trabalhando com muita seriedade, com muita vontade, com muita determinação, e isso nós temos que demonstrar no campo. Favoritismo, nós esquecemos, temos que provar a cada jogo e a cada partida e acho que, mentalmente, psicologicamente, nós estamos prontos para esse desafio, enfrentar o mundo que quer vencer o Brasil. Nós vamos vender caro qualquer coisa que não seja o hexacampeonato.

Presidente: Pelo teu entusiasmo, acho que as coisas vão andar mais do que certo. Uma coisa, Parreira, que eu queria dizer para vocês, eu ia começar conversando contigo, dizendo uma frase famosa daqui, sobretudo em São Paulo: abrem-se as cortinas e começa o espetáculo. Era uma frase de um locutor esportivo muito famoso, o Fiori Giglioti, que morreu hoje, e eu, desde muito moleque, cansei de ouvir sua transmissão de jogos. Acho que vocês já foram comunicados aí, porque o que não falta é locutor esportivo. Parreira, uma coisa que é curiosidade minha, como Presidente da República, como torcedor, talvez do Orlando, talvez da Marisa, eu não estou vendo o Ronaldo aí. Estou vendo o Ronaldinho, mas não estou vendo o Ronaldo. Vira e mexe... eu, de vez em quando, encontro com o Ronaldo, eu sei que ele está magro, mas vira e mexe a gente lê aqui na imprensa brasileira que o Ronaldo está gordo. Afinal de contas, ele está gordo ou não está gordo?



Parreira: Ele está muito forte, Presidente. Ele mudou o biotipo dele, não é mais aquele garotinho de 94, fininho, ele está muito forte. Ele, realmente, teve um ano com certas dificuldades, ficou dois meses sem trabalhar no Real Madri, estava contundido... Ele está trabalhando com muita intensidade e, com certeza, estará pronto na Copa.

Presidente: O Zagalo pode falar uma coisa que eu queria perguntar para o Parreira, para ele, que é o seguinte: de todos vocês que estão aí, desde o Cafu, que me parece que é o mais experiente porque já participou de mais Copas, ninguém tem, no Brasil, a experiência que tem o Zagalo. O Zagalo já teve a oportunidade de participar da Copa como jogador, como técnico, como auxiliar, como membro da Comissão Técnica, e todas as vezes em que o Zagalo fala, o Zagalo passa o entusiasmo da vitória, ou seja, o entusiasmo de quem não se rende nunca, o entusiasmo de quem acredita que é possível ganhar. O teu otimismo, Zagalo, em 2006, é o mesmo de sempre?

Zagalo: Mesmo depois da operação, Presidente, eu vim com 110 volts do Brasil, estou com 220 aqui. Eu não perdi a voltagem, não, ela aumentou. De modo que, se tiver que dar curto circuito vai dar neles, não na gente. E, Presidente, nós começamos a Copa do Mundo em um dia em que... o nosso número, o nosso número 13, o 13 do PT, o meu 13 de Santo Antônio, eles estão juntos, e vamos a uma vitória, vamos botar essa verdinha e amarela lá para cima.

Presidente: Eu tenho fé em Deus, Zagalo. Vou fazer agora uma pergunta para o Cafu, vou mandar fazer uma fiscalização nas empresas dele lá em Santo Amaro. Eu queria dizer ao Cafu do carinho que eu tenho por ele, do respeito, da admiração que eu tenho por ele. O Cafu vai ser o capitão da seleção brasileira. Se o Cafu é o capitão da seleção brasileira, eu queria te dizer o



seguinte: olha, não deixa essa meninada tremer, em hipótese alguma.

Eu penso, Cafu, que como vocês são todos muito conhecidos, ou seja, vocês todos ficaram muito famosos no mundo inteiro, todo o mundo, todo final de semana, vê os jogadores brasileiros jogando, seja o Juninho, na França, seja você, na Itália, seja o Ronaldinho, o Ronaldo, o Cicinho e tantos outros, na Espanha, vocês sabem que vocês não terão moleza. Ou seja, qualquer time que entrar em campo e conseguir empatar com o Brasil, para alguns times já vale quase como uma conquista de Copa do Mundo, e vocês sabem disso.

Agora, muito mais vitória ainda terá um time que, não tendo a mesma história de futebol que tem o Brasil, conseguir expulsar um jogador brasileiro. Nós, aqui, cadê o Ronaldinho Gaúcho? Está aí? Nós não esquecemos que, depois daquele belíssimo gol de falta contra a Inglaterra, em 2002, logo em seguida ele foi expulso. Então, Cafu, dentro do campo você tem que pedir para esses meninos não perderem a paciência nunca.

Eu lembro que, na Copa dos Estados Unidos, o Leonardo ficou nervoso e meteu o cotovelo no rosto de um jogador lá e foi expulso. Então, eu acho, Cafu, que, como capitão, você precisa ficar de orelha em pé perto desses meninos e não permitir que eles percam a tranquilidade, mesmo que sejam provocados. Mesmo que sejam provocados, mesmo que sejam irritados, ou seja... O Roberto Carlos está rindo, mas é verdade. Não pode perder a estribeira, porque se a gente perder um jogador num momento importante, é uma falta, e vocês sabem disso. E o capitão tem um papel importante, capitão não é só para carregar aquela faixa no braço, não, é para coordenar o time dentro de campo.

E eu acredito, Cafu, que nós, e sobretudo vocês, dentro do campo... A gente, quando está fora, a gente sabe de tudo, não é? Não sei se você já foi torcedor, mas o torcedor, quando está fora, ele marcaria o gol de pênalti, ele pegaria o pênalti, ele bateria a falta correta, ou seja, o palpiteiro, faz tudo, e você sabe que todos nós aqui, no Brasil, somos um povo palpiteiro de futebol.



Mas dentro do campo, Cafu, você, que é o mais experiente, pelo amor de Deus, não deixe essa meninada perder a tranquilidade. O que nós sabemos fazer bem é jogar bola, o que nós sabemos fazer bem é ganhar títulos de Copa do Mundo, o que nós sabemos fazer bem é dar espetáculo futebolístico. Mas, numa Copa do Mundo, mesmo que tiver que marcar um gol de canela, feio, por favor, peça para eles marcarem e não peça para não marcar esse gol, porque é isso que vai tornar a auto-estima do povo brasileiro ainda mais elevada. Você já está com quanto? 34, 35 anos, Cafu? Pelo preparo físico que você tem, certamente você está pensando que ainda vai em outra Copa do Mundo. Vai depender muito do Parreira, mas vai depender muito da sua disposição.

Eu sou fã de uma coisa que o Parreira fez, quando foi treinador do Corinthians. Ele falava muito, dizia o seguinte: “Olhe, a tática para a gente vencer o jogo é a gente não perder a bola. A bola no nosso pé, nós não temos como tomar gol, se tiver no pé do adversário, a gente tem”. Então, esse equilíbrio que, muitas vezes, a gente vê em vocês, de segurar a bola, de não permitir que o adversário tome, é sagrado. É sagrado, e cada um de vocês tem muita experiência. Por isso, meus filhos, pelo amor de Deus... Eu estou vendo a cara do Dida preocupado. Dida, você, por favor, se tiver um pênalti, pegue, porque ninguém vai ficar feliz se você não pegar um pênalti. Espero que não tenha.

Mas, Cafu, então quero saber o seguinte: você, como nosso capitão, quando você fala com algum jogador que cometeu algum erro, ele fica bravo com você ou ele te respeita, como capitão?

Cafu: Bom, Presidente, em primeiro lugar, em nome dos jogadores, é um prazer enorme estarmos aqui falando com o senhor. Eu acho que todo mundo queria viver esse momento que nós estamos vivendo agora, falando com a autoridade máxima do nosso país. Fique sabendo que é um extremo orgulho estar aqui, falando com o senhor, neste momento.



Eu acho que, apesar da pouca idade da nossa equipe, são todos jogadores experientes, Presidente, todos eles sabem aquilo, praticamente, que vão fazer em campo ou não. Quanto às agressões, eu acho que foram episódios, e isso não vai acontecer mais. Eu acho que serviu de exemplo para todo mundo, e, hoje, as regras acabaram mudando de uma maneira, assim, muito rápida, então está todo mundo ligado naquilo que nós precisamos fazer dentro de campo, não é?

Mas eu tenho certeza que essa meninada toda vai entrar dentro de campo com muita determinação, muita vontade, para trazer aquilo que todo mundo quer, que é o hexacampeonato para o nosso país, não é? Num momento em que o nosso país está pintado de verde e amarelo, como o senhor próprio falou, eu acho que a alegria maior para o nosso país vai ser nós conseguirmos trazer esse caneco para eles, aqui.

E eu já estou com 36 anos, não é, Presidente, completados ontem. Vamos terminar esta Copa primeiro e depois vamos pensar na outra.

Presidente: Meus parabéns pelo aniversário. Parreira, uma pergunta agora para você, porque você está sempre muito sério. A pergunta é a seguinte: se fosse dado a você o direito de escolher com qual seleção você gostaria de disputar a final, que seleção seria essa?

Parreira: Presidente, a gente não tem escolha. Na verdade, não tem. O que nós queremos é chegar na final e ganhar de qualquer maneira. Nós estamos preparando... Não estou fugindo da resposta, não tenho predileção por nenhuma. O importante é que a gente chegue na final e traga o caneco, ganhe de qualquer uma delas. Nós temos time e condições de ganhar de qualquer Seleção. Na Copa do Mundo não dá para escolher adversário na final, não.

Presidente: Mas na tua compreensão, Parreira, veja, nós temos a Argentina



que sempre será...

Parreira: Não tenho nenhum sentimento, não tenho...

Presidente: ...nós temos a Alemanha, que sempre tem uma história...

Parreira: Com certeza quem chegar à final...

Presidente: Veja, nós temos algumas seleções tradicionais. Mas, já pensou chegar à final com o Japão, e o Zico, com a vontade que ele está de que o Japão derrote o Brasil, e os japoneses grudarem nos nossos jogadores aí, deixarem os nossos jogadores nervosos, não é preocupante para você, não, enfrentar o time do Zico ou enfrentar o time do Felipão no final da Copa?

Parreira: Não, não é não, Presidente. O importante é que o time chegue bem, com confiança, e que a gente imponha a nossa maneira de jogar, a nossa tradição, o nosso peso de pentacampeão. Isso que é importante.

Presidente: Eu vou passar a palavra agora para o nosso ministro do Esporte, o Orlando, que está aqui esperando ver se é aprovado no Congresso Nacional o Timemania, que está para ser votado esses dias, que é uma lei ainda do tempo do ministro Agnelo, que vai salvar o esporte brasileiro, porque vai criar condições para os times que estão devendo muito saldar, em parte, suas dívidas, e também vai criar condições para que a gente possa segurar jogadores um pouco mais no Brasil, quem sabe pagando um pouco mais também, e garantindo que o time que compre o jogador possa pagar ao time que o formou. Então, eu vou passar um pouco a palavra para o nosso ministro do Esporte, o nosso amigo Orlando.



Ministro do Esporte: Boa tarde a todos aí, na verdade, boa noite. Eu quero cumprimentar o nosso Parreira, o Zagalo, meu amigo Marco Polo Del Nero, que coordena a delegação brasileira, e todos os atletas, nossos campeões. O Brasil inteiro, como falou o nosso Presidente, está na expectativa, pintado de verde e amarelo, e na esperança de que vocês darão o máximo em campo, e a nossa confiança, já que vocês são os melhores do mundo, é que nós possamos ser, mais uma vez, campeões. Eu queria fazer uma pergunta para o Roberto Carlos. Aqui, no Brasil, muita gente está preocupada com o nosso sistema tático, que é um sistema tático muito ofensivo e a turma fala “aí atrás, vamos segurar com 4-4-2”. Vamos conseguir segurar aí atrás, Roberto? Eu queria que você dissesse para nós, para dar mais confiança nas torcidas, porque o nosso ataque é o melhor, e a defesa também. Mas eu quero que um dos defensores dê essa... mais confiança para a nossa torcida. E aí, Roberto, vamos segurar lá atrás?

Roberto Carlos: O time está treinando bem aqui, o professor está organizando bem os treinamentos, o time defensivamente. As pessoas da imprensa, às vezes, criticam que o nosso time é um pouco vulnerável aí atrás, mas está tudo perfeito. O professor está organizando bem o time para que os adversários não façam gol na gente. Podem ficar tranquilos aí no Brasil.

Presidente: Bem, eu tive o prazer de conhecer o pai do Roberto Carlos, e ele, que não cuide da defesa, que o pai dele disse que vai acertar quando ele voltar aqui. Parreira, uma outra pergunta que eu queria fazer para você, aqui, como curiosidade. No último jogo do Brasil contra a Nova Zelândia... já é a segunda vez que eu assisto jogo do Brasil mais recente, e quando você faz essa troca, que você troca 5, 6 jogadores, a gente percebe, claramente, que parece que a seleção cresce um pouco. Não sei se é porque os que são titulares não estão com a disposição de se colocarem para se machucar, não sei. Mas um dado



concreto é o seguinte: está ficando muito claro para todos nós que o Juninho Pernambucano é mais do que um exímio batedor de falta. É você que define quem bate falta ou são os jogadores dentro de campo?

Parreira: Não sou eu, não, são eles que definem pela qualidade, pelo retrospecto, pelo que eles fizeram. Então, nós temos jogando o Ronaldinho, o Roberto Carlos, são os cobradores de falta. Se o Juninho entrar, o Juninho passa a fazer parte desses jogadores que cobrarão falta.

Presidente: O Ronaldinho, Parreira, dá para você pedir para o Ronaldinho não ficar tão sério quando ele vai bater uma falta? Quando ele vai bater uma falta, a câmera pega um close dele, ou seja, ele está com uma seriedade tão grande que a impressão que se tem é que ele está querendo atirar no goleiro. Ou seja, Ronaldinho, pode continuar rindo, que o que combina contigo é essa cara alegre mesmo, essa cara de menino, muito alegre, não essa cara carrancuda que de vez em quando você faz, quando vai bater uma falta.

Parreira: Presidente, essa não dá para pedir, não, sabe por quê? Isso demonstra que ele está focado. É importante estar aí pensando, compenetrado no que vai fazer. O sorriso, ele dá durante o jogo, na hora do drible, depois da vitória, depois do gol. Na hora da falta, tem que estar compenetrado, focado, por isso ele, realmente, está de olho na bola o tempo todo, visualizando o que vai fazer.

Presidente: Parreira, Zagalo e Marco Polo del Nero, eu sei que vocês vão descansar, porque aí já são quanto? Já são 9 horas da noite, são cinco horas de diferença.

Eu queria me despedir de vocês dizendo o seguinte: olhe, nós aqui estaremos rezando. Esses dias eu vi uma entrevista com a mãe do Ronaldinho,



vi uma reportagem sobre a vida do Kaká, e o que deixa a gente feliz é que essa meninada de hoje tem famílias mais seguras, ou seja, a gente percebe que há harmonia na maioria das famílias. São meninos que, mesmo que pobres, foram bem-criados.

E eu queria dizer para vocês que nós sabemos da solidez do nosso futebol, nós sabemos da qualidade de cada um de vocês, sabemos da extraordinária competência da nossa Comissão Técnica, dos dirigentes. Ou seja, finalmente o Brasil chegou ao ápice do profissionalismo. O Robinho está rindo, mas ele ainda precisa marcar uns gols, aí. Vamos ver se o Parreira vai te dar uma colher de chá, Robinho.

Mas eu queria dizer para vocês que nós estamos alegres, orgulhosos. Se tem uma coisa no mundo, que hoje é motivo de orgulho, é a seleção brasileira, Parreira. Eu tenho andado muito, em todos os países que eu vou, seja na Rússia, na Alemanha, na França ou num país africano, no Oriente Médio, não tem um país a que eu vá em que a seleção brasileira não seja motivo de orgulho. Cada um de vocês é por demais conhecido, cada um de vocês virou um símbolo do esportista. Portanto, eu acho que vocês sabem o peso que está nas costas de vocês, a responsabilidade.

Da minha parte, eu, Parreira, só torço para vocês fazerem o que vocês sabem fazer, o melhor: muita harmonia, muita tranquilidade, não permitir que nada perturbe a cabeça de vocês, não permitir que nenhuma futrica atrapalhe o bom ambiente da seleção brasileira. Eu sei que vocês têm comando, eu sei que a Comissão Técnica sabe como coordenar isso, permitir que essa meninada fique solta, alegre, feliz, preparada, porque cada boa jogada, cada gol que vocês fizerem, certamente, 180 milhões de brasileiros estarão aqui vibrando.

Eu tinha pensado em convidar todos os jogadores amigos do Zagalo, da Copa de 58, os que estão vivos, mas me parece que alguns estarão na Alemanha, a convite da Fifa. Mas eu queria convidar todos, para que fossem



em casa, assistir a Copa do Mundo, o primeiro jogo, comigo, dia 13, todos os que estão vivos, mas me parece que alguns estarão na Alemanha. Vou ver se trago o Nilton Santos, que está no Rio de Janeiro, para assistir o jogo comigo.

E podem ficar certos de que o Brasil vai parar, outra vez, para ver vocês. Inclusive eu, na hora do jogo, estarei sentado na frente de uma televisão, vibrando e torcendo com vocês.

Eu quero dizer a vocês que Deus os abençoe, que mantenham a tranqüilidade, a serenidade. Pensem em nós, mortais comuns, aqui, que estamos torcendo, de corpo e alma. Certamente iremos chorar com vocês, iremos rir com vocês, certamente com os parentes de vocês. Mas vocês são motivo de orgulho para nós, são motivo de esperança para nós, e eu acho que todos vocês sabem o que significa para nós esse título. Obviamente que todos os países estão pensando a mesma coisa. Mas como nós nos tornamos, com a graça de Deus, os melhores, eu acho que, mais uma vez, nós vamos ganhar.

Que Deus abençoe vocês. Parreira, muita tranqüilidade, cuidado com esses meninos. Não permita que eles se perturbem. Se tiver algum problema, vamos tratar de resolver esse problema, porque esses meninos, a partir do dia 13, têm que entrar em campo como se estivessem participando da coisa mais séria da vida deles. Eu sei que todos já têm experiência, mas caldo de galinha e cautela não fazem mal para ninguém.

Portanto, meus queridos, boa sorte a todos vocês, um grande abraço. Que Deus os abençoe e, certamente, nós ficaremos cheios de orgulho de vocês. Certamente, mais uma vez, vocês serão motivo... Zagalo, vamos aí, 220 volts, Zagalo, com o mesmo entusiasmo de sempre, para que a gente possa, mais uma vez, merecer a fama de melhores do mundo. Um grande abraço, tudo de bom para vocês. Vocês sabem a inveja que eu tenho, a vontade que eu tenho de estar aí. Eu, uma vez vi a Copa do Mundo de 1990, eu fui a Turin ver um jogo, não gostei porque eu fiquei muito nervoso. Eu sou um péssimo torcedor, porque eu fico nervoso. Certamente, um sonho que eu gostaria de ter,



é ir assistir à final do Brasil com qualquer time. Eu tenho certeza de que nós vamos para a final. Mas, pelas funções que eu tenho, não posso ir, mas vou ficar aqui torcendo. E continue rindo assim, Kaká, que é importante. Essa cara de alegria é o que nós precisamos vender para o mundo e para o Brasil. Boa sorte, que Deus os abençoe.